

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Quarenta e Cinco

Jeff Pippenger

2026-02-12

Número Quarenta e Cinco

Revisão

Levítico vinte e três identifica três provas no período pentecostal dos cento e quarenta e quatro mil. Alinhar o primeiro dia da Festa dos Tabernáculos com o Dia de Pentecostes, e depois alinhar os quarenta dias em que Cristo ensinou os discípulos face a face antes de Sua Ascensão com o Dia das Primícias cria uma estrutura geral que representa as mensagens dos três anjos.

Quando “morte, sepultamento e ressurreição” é tomado como um único marco profético composto de três etapas — como é representado pelo batismo de Cristo —, constatamos que, cinco dias após a ressurreição, ocorrida no Dia das Primícias, ocorre, como santa convocação, o término da festa de sete dias dos Pães Ázimos. Assim, à ressurreição de Cristo, que se alinha com a oferta das Primícias, segue-se um período de cinco dias.

Ao final da estrutura constituída pelo alinhamento do primeiro dia da Festa dos Tabernáculos com o dia de Pentecostes, há outro marco com três etapas, igualmente seguido por cinco dias que conduzem a Pentecostes.

Entre aqueles dois 'marcos de três etapas seguidos por cinco dias', há um período de trinta dias. Quando alinhamos o primeiro dia da Festa dos Tabernáculos com o Dia de Pentecostes, entendemos que cinco dias antes da Festa dos Tabernáculos foi o Dia da Expição. Dez dias antes do Dia da Expição foi a Festa das Trombetas. Os quarenta dias em que Cristo ensinou face a face após Sua ressurreição no Dia das Primícias alinham-se cinco dias depois da Festa das Trombetas e cinco dias antes do Dia da Expição.

O marco de três passos de Sua 'morte, sepultura e ressurreição', seguido por cinco dias até o término da festa dos pães asmos, repete-se então trinta dias depois, quando ocorre o marco de três passos de 'trombetas, ascensão e juízo', que então é seguido por cinco dias até Pentecostes. O marco inicial de três passos é facilmente definido como um único marco com três passos, pois é diretamente identificado como tal no batismo de Cristo, que simboliza Sua 'morte, sepultura e ressurreição'. O batismo foi o alfa do período sagrado de 1.260 dias, que culminou em Sua 'morte, sepultura e ressurreição', a qual foi o ômega dos 1.260 dias.

O marco de três passos no final do período pentecostal deve ser reconhecido por meio de uma aplicação profética. Nos cinquenta dias do período pentecostal, a mesma estrutura se encontra no início e no fim. Com base no princípio de que Cristo sempre ilustra o fim com o início, podemos identificar a Festa das Trombetas, seguida pela Ascensão, seguida pelo Dia da Expição, seguida por cinco dias, como um único “marco de três passos seguido por cinco dias”.

Também aferimos os três passos propostos segundo as diretrizes bíblicas acerca das características de cada um dos três passos. Esses três passos são repetidamente representados na Palavra de Deus. Eles são os três anjos; são o átrio, o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo; são a obra do Espírito Santo ao convencer do pecado, da justiça e do juízo. Identificar a Festa das Trombetas, a Ascensão e o Dia da Expição como esses três passos requer que cada um dos passos esteja em conformidade com o testemunho bíblico estabelecido.

As trombetas constituem uma mensagem de advertência e estão associadas ao primeiro anjo que clama: "Temei a Deus". A ascensão de Cristo é um símbolo da glória de Sua Segunda Vinda, pois a segunda expressão do primeiro anjo é: "Dai-Lhe glória". O Dia da Expição é o símbolo do juízo, e a terceira expressão do primeiro anjo é: "É chegada a hora do Seu juízo". Há várias maneiras de reconhecer que as características proféticas dos três passos no marco ao final do período pentecostal representam os três passos do evangelho eterno, onde muitos são "purificados, embranquecidos e provados".

Assim sendo, podeis então ver que, no primeiro marco dos três passos, a oferta das primícias da cevada é apresentada, e, no último marco dos três passos, a oferta das primícias do trigo é apresentada. Poderíeis então ver que os três passos alfa do período pentecostal identificam o pão sem fermento, mas o marco ômega dos três passos identifica o pão levedado. Poderíeis até mesmo ver que, no marco de três passos do princípio, foi ali que Cristo foi levantado para atrair todos os homens, e que, no marco final de três passos, o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil é erguido para atrair os gentios.

O primeiro e o terceiro anjo são o mesmo anjo no nível profético, pois o primeiro é o princípio e o terceiro é o fim. O primeiro anjo, alfa, anuncia a abertura do juízo, e o último anjo, ômega, anuncia o encerramento do juízo. A mensagem do primeiro anjo foi fortalecida pelo cumprimento referente ao Islã em 11 de agosto de 1840, e a do terceiro anjo foi fortalecida por um cumprimento do Islã em 11 de setembro. A Irmã White informa-nos que a missão tanto do primeiro quanto do terceiro anjo era iluminar a terra com a sua glória. Outras testemunhas são numerosas e oferecem amplo respaldo para identificar a estrutura do período pentecostal, tal como estabelecida nos cinquenta dias desde a ressurreição de Cristo até Pentecostes, com os primeiros vinte e dois versículos de Levítico 23 e os últimos vinte e dois versículos de Levítico 23. Entre os dois marcos, que constituem um marco de três passos seguido por cinco dias, há um período de trinta dias que representa o segundo anjo.

O primeiro marco de 'três passos seguidos por cinco' dias é o primeiro anjo; os trinta dias correspondem ao segundo anjo; e o segundo marco de 'três passos seguidos por cinco' dias é o terceiro anjo. Esses três passos abrangem todo o período pentecostal até Pentecostes, que então assinala o início dos sete dias da Festa dos Tabernáculos, os quais representam o derramamento da chuva serôdia durante a crise da lei dominical, começando na lei dominical nos Estados Unidos e prosseguindo até que Miguel se levante e se encerre o tempo de graça para a humanidade. A estrutura é divina, mas produz algumas considerações sérias.

Considerações Sérias

É evidente que o marco representado por 'trombetas, ascensão e juízo' é o teste de tornassol e o terceiro teste. O terceiro teste é sempre o teste de tornassol, no qual o caráter é manifestado, mas jamais desenvolvido.

“O caráter é revelado por uma crise. Quando a voz solene proclamou à meia-noite: ‘Eis o noivo! saí ao seu encontro’, as virgens adormecidas despertaram de seu sono, e viu-se quem havia feito preparação para o acontecimento. Ambas as classes foram apanhadas de surpresa, mas uma estava preparada para a emergência, e a outra foi encontrada sem preparação. O caráter é revelado pelas circunstâncias. As emergências põem em evidência o verdadeiro quilate do caráter. Alguma calamidade súbita e imprevista, luto ou crise, alguma enfermidade ou angústia inesperada, algo que ponha a alma face a face com a morte, fará sobressair a verdadeira intimidade do caráter. Tornar-se-á manifesto se há ou não verdadeira fê nas promessas da palavra de Deus. Tornar-se-á manifesto se a alma é ou não sustentada pela graça, se há azeite no vaso com a lâmpada.”

“Tempos de prova sobrevêm a todos. Como nos conduzimos sob a prova e a comprovação de Deus? Apagam-se as nossas lâmpadas? ou ainda as mantemos acesas? Estamos preparados para toda emergência por meio de nossa ligação com Aquele que é cheio de graça e de verdade? As cinco virgens prudentes não puderam transmitir seu caráter às cinco virgens insensatas. O caráter deve ser formado por nós como indivíduos.” Review and Herald, 17 de outubro de 1895.

Quando o marco da Festa das Trombetas chega, teu caráter é selado para sempre, és erguido como um estandarte e teus pecados são para sempre apagados. As três etapas representam três aspectos do selamento. A chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite manifesta aqueles que têm azeite e que são erguidos como um estandarte, enquanto seus pecados são removidos. A mensagem, a obra e o selo constituem um único marco. É um marco "que traz a alma face a face com a morte" por causa de uma "calamidade inesperada". A trombeta do Islã representa essa "calamidade inesperada". Nesse ponto, a mensagem, "Eis que o Noivo vem", é proclamada cinco dias antes da Lei Dominical, ocasião em que a mensagem se transforma no Alto Clamor do Terceiro Anjo.

Os três passos do marco no caminho são elementos identificadores do selamento e da elevação dos cento e quarenta e quatro mil, pouco antes da lei dominical. É claro que a pedra de toque de “trombetas, ascensão e juízo” foi representada pela reunião campal de Exeter. Os cinco dias entre o Dia da Expição e o Pentecostes representam os sessenta e seis dias entre o término da reunião campal de Exeter em 17 de agosto e 22 de outubro de 1844, quando a porta se fechou. Esses sessenta e seis dias da história milerita ilustram os últimos dias e, nesse sentido, ilustram a proclamação da mensagem do Clamor da Meia-noite pelos cento e quarenta e quatro mil.

Os cinco dias que antecedem Pentecostes correspondem aos sessenta e seis dias em que os mileritas proclamaram a mensagem do Clamor da Meia-Noite, o que também foi tipificado pela entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. A primeira das três etapas é a festa das trombetas, que é a sétima trombeta, ou o terceiro ai, ou o Islã nos últimos dias, e a entrada triunfal de Cristo foi precedida pelo desatar de um jumento.

Profeticamente, isto identifica que o desatar do jumento assinala o início da entrada triunfal, que é o Clamor da Meia-Noite. A profecia bíblica deve ser aplicada, nos últimos dias, ao sexto reino da profecia bíblica — a besta da terra, os Estados Unidos. O Islã atingirá os Estados Unidos, como o fez em 11 de setembro, marcando assim o início da proclamação do Clamor da Meia-Noite com um ataque significativo contra os Estados Unidos por parte do Islã, e o término da proclamação do Clamor da Meia-Noite com outro ataque significativo contra os Estados Unidos por parte do Islã, pois Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o princípio de uma coisa.

A mensagem de Pentecostes é a mensagem do Alto Clamor, e o Alto Clamor é simplesmente uma intensificação da mensagem do Clamor da Meia-noite. Na história milerita, o Clamor da Meia-noite se encerrou quando a porta foi fechada em 22 de outubro de 1844; e, nos últimos dias, ele se encerra quando a porta se fecha na lei dominical. Em Pentecostes, Pedro proclamou a mensagem de Joel, e Pentecostes é o encerramento ômega do Clamor da Meia-noite; portanto, no início alfa do Clamor da Meia-noite, Pedro, por necessidade profética, também deve apresentar a mensagem de Joel. No Clamor da Meia-noite, Pedro está em Atos capítulo dois, no cenáculo, à terceira hora; e, no mesmo dia, à nona hora, está no templo proclamando a mensagem de Joel.

Pedro é o símbolo dos cento e quarenta e quatro mil em Pentecostes, que é o fim do Clamor da Meia-noite, e ele é o símbolo dos cento e quarenta e quatro mil no início do Clamor da Meia-noite. O selamento e o surgimento dos cento e quarenta e quatro mil começam com o desatar do jumento, quando o Islã golpeia. Quando os mileritas deixaram a reunião campal de Exeter, levaram a mensagem como uma onda de maré e tipificaram simbolicamente os cento e quarenta e quatro mil que repetem essa experiência.

Esta aplicação torna-se mais séria quando se reconhece que Pedro representa aqueles que proclamam a mensagem do Clamor da Meia-Noite no teste de tornassol e no terceiro teste da estação pentecostal. A terceira hora para Pedro no Pentecostes coloca-o no cenáculo, e o cenáculo corresponde também aos dez dias anteriores ao Pentecostes. O segundo teste da estação pentecostal é o teste do templo de trinta dias que se segue ao teste fundamental. O segundo teste do templo exige que os fiéis entrem, pela fé, no Lugar Santíssimo, onde os seus pecados são apagados e onde, pela fé, estão assentados com Cristo nos lugares celestiais. O livro de Atos informa-nos que Pedro iniciou o seu sermão sobre o livro de Joel à terceira hora, no cenáculo; depois, à nona hora, ele estava no templo.

Mas Pedro, levantando-se com os onze, ergueu a voz e lhes disse: Varões da Judeia, e todos vós que habitais em Jerusalém, seja isto notório a vós, e dai ouvidos às minhas palavras: pois estes não estão embriagados, como supondes, visto ser apenas a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel. ... Ora, Pedro e João subiam juntos ao templo, à hora da oração, sendo a nona hora. Atos 2:14-16; 3:1.

Cristo foi pregado na cruz à terceira hora e Ele morreu à nona hora. Sua morte, sepultamento e ressurreição constituem um único marco com três passos. O terceiro passo, o Dia das Primícias, inicia os cinquenta dias que se concluem em Pentecostes. No alfa do período de Pentecostes, a terceira e a nona hora representam um contraste nítido, pois Cristo estava vivo à terceira hora e

morto à nona. Pedro estava no cenáculo à terceira hora e no templo à nona.

O período de cinquenta dias sagrados de Pentecostes, no tempo de Cristo, foi um período profético sagrado diretamente ligado à profecia de dois mil e trezentos anos. Estava especialmente ligado à semana final dos quatrocentos e noventa anos para a nação judaica em Daniel nove. Essa semana sagrada, em que Cristo confirmou a aliança, foi dividida em dois períodos iguais de 1.260 dias proféticos. O coração dessa semana foi a cruz. A cruz assinala a terceira e a nona hora, e Pedro, em Pentecostes, faz o mesmo. No ano 34, no fim dessa mesma semana sagrada, quando Cornélio mandou chamar Pedro de Cesareia Marítima, era a nona hora.

Havia em Cesareia um certo homem, chamado Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana; homem piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus. Viu ele claramente, em visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se apresentou diante dele e lhe disse: Cornélio. Este, fitando-o, atemorizou-se e disse: Que é, Senhor? E ele lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memorial diante de Deus. Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar um certo Simão, por sobrenome Pedro. Atos 10:1-5.

No dia seguinte, Pedro sobe ao terraço para orar, quase à hora sexta.

No dia seguinte, enquanto prosseguiam caminho e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar, por volta da hora sexta; e sentiu grande fome e queria comer; mas, enquanto preparavam, caiu em êxtase. E viu o céu aberto, e descia para ele um certo objeto, como se fora um grande lençol atado pelas quatro pontas, sendo baixado à terra; dentro do qual havia toda sorte de quadrúpedes da terra, e feras, e répteis, e aves do céu. E uma voz lhe disse: Levanta-te, Pedro; mata e come. Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor; pois jamais comi coisa alguma comum ou imunda. E a voz lhe falou novamente, pela segunda vez: O que Deus purificou, não chames tu comum. Isto sucedeu por três vezes; e, em seguida, o objeto foi novamente recolhido ao céu. Atos 10:9-16.

O chamado para que Pedro vá a Cesareia dá-se à nona hora, quando um anjo chega para se dirigir a Cornélio. Cornélio representa os demais filhos de Deus que são chamados para fora da Babilônia por ocasião da lei dominical. O anjo que chega na lei dominical é a segunda voz de Apocalipse dezoito, que conclama os que ainda estão em Babilônia a fugir. Pedro representa os cento e quarenta e quatro mil, e Cornélio, os obreiros da hora undécima, os quais são apresentados a Pedro como animais imundos. A relação entre Pedro e Cornélio é a de Apocalipse sete, onde os cento e quarenta e quatro mil são identificados em associação com a grande multidão. Ordenou-se a Pedro, por três vezes, que se levantasse, matasse e comesse. Para os cento e quarenta e quatro mil, o chamado de Cornélio é o momento em que se ordena que o estandarte se erga.

Cornélio está em Cesareia Marítima, também chamada Cesareia do Mar. Apocalipse 17 nos informa que "as águas" "são povos, multidões, nações e línguas". As águas representam aqueles que estão fora da igreja de Deus e, tanto no Apocalipse quanto na visão de Pedro acerca dos animais impuros, o número quatro representa o mundo inteiro. Quatro animais diversos estão na visão de Pedro, e eles descem em um lençol que é sustentado pelos seus quatro cantos. A relação

de Pedro com Cornélio é também representada por Noé e pelos animais que entraram na arca.

Pedro achava-se em Jope, cujo nome significa “brilhante e formosa”, pois, como símbolo dos cento e quarenta e quatro mil, Pedro é o estandarte brilhante e formoso para os gentios. À nona hora, os gentios despertam para o estandarte, que a Irmã White identifica como o sábado, a lei de Deus, a mensagem do terceiro anjo e os missionários por todo o mundo que levam a mensagem dos últimos dias. Cornélio foi despertado para o estandarte quando o anjo chegou à nona hora em Cesareia junto ao mar. A mensagem, na lei dominical pentecostal, então vai para o mundo — o mar.

A elevação do estandarte é também representada pela casa do Senhor elevada acima dos montes, e Pedro estava orando no terraço, na bela e resplandecente cidade de Jope, à sexta hora, pouco antes da lei dominical da nona hora. Quando os cento e quarenta e quatro mil forem selados, as circunstâncias da crise no mundo levarão os demais filhos de Deus que ainda estão na Babilônia a buscar luz. Eles são conduzidos a encontrar Pedro no terraço da casa, em Jope.

Pedro esteve também em Cesareia de Filipe, em Mateus dezesseis. Cesareia de Filipe, ao sopé do monte Hermom, tinha o mesmo nome que Cesareia à beira-mar, mas apresentava um contraste distinto, pois uma cidade estava em terra e a outra à beira-mar. A crucificação de Cristo à terceira hora e Sua morte à nona identificam um contraste distinto de vida e morte. Pedro, na terceira e na nona hora de Pentecostes, identifica um contraste distinto do cenáculo ao templo. Cesareia em terra ou Cesareia à beira-mar representa o contraste profético necessário da terceira e da nona hora, mas não há referência direta à terceira hora quando Pedro estava em Cesareia de Filipe. Pelo testemunho de duas ou três, uma coisa se estabelece, e, com a terceira e a nona hora da cruz e também no dia de Pentecostes, ambas as ilustrações são representadas por uma única pessoa, seja Cristo vivo ou no sepulcro, seja Pedro no cenáculo ou no templo.

O terceiro testemunho de uma terceira e de uma nona hora nas duas Cesareias identifica Pedro como o personagem principal em ambos os casos, como o foi Cristo no início do período de Pentecostes e Pedro no fim desse mesmo período. O personagem alfa da terceira hora é o mesmo que o personagem ômega da nona hora, o que fornece um testemunho de que Cesareia de Filipe é o alfa das duas Cesareias. O segundo testemunho é que o nome de ambas as cidades é o mesmo; assim, o nome do personagem principal e o nome da cidade coincidem. Um terceiro testemunho é o contraste entre terra e mar. Quando Pedro se encontrava em Cesareia de Filipe, era a terceira hora. É aqui que a mensagem se torna ainda mais grave.

É correto alinhar duas cidades com o mesmo nome, como estamos fazendo, mas também estamos incorporando a terceira e a nona hora à aplicação, com base no testemunho de Cristo na cruz e de Pedro no Pentecostes. Ao reunir as três linhas — a terceira e a nona hora de Cristo, a terceira e a nona hora de Pedro no Pentecostes — estabelecemos a terceira hora em Cesareia de Filipe. A mesma lógica profética deve ser aplicada a Cornélio à nona hora, a Pedro à sexta hora e, em seguida, a Pedro em Cesareia de Filipe à terceira hora.

Pedro está em todos os três marcos; Cornélio está na sexta e na nona hora com Pedro, mas não na terceira, em Cesareia de Filipe. A linha articula-se, pois cada etapa corresponde, respectivamente, à terceira, à sexta e à nona hora, de Cesareia de Filipe a Jope e a Cesareia Marítima. Ambas as

Cesareias tinham as suas raízes culturais ligadas tanto à Grécia quanto a Roma, mas a distinção de Cesareia de Filipe era a encarnação de um paganismo remoto e místico, e a Cesareia à beira-mar era um centro comercial e administrativo, fundindo a cultura grega com o governo romano. Cesareia de Filipe era um símbolo da política eclesiástica, e Cesareia Marítima, da política de Estado.

Na linha de Cesareia até Cesareia, Jope é o passo intermediário de três passos. Os três passos são representados pela terceira, sexta e nona horas. Cesareia à beira-mar, na nona hora, é a lei dominical, quando o evangelho vai aos gentios. Três horas antes, na sexta hora, Pedro está em Jope, a cidade luminosa e resplandecente. Três horas antes disso, Pedro está na Festa das Trombetas, na terceira hora. De Cesareia até Cesareia é o período do Clamor da Meia-Noite. Pedro representa aqueles que proclamam o Clamor da Meia-Noite desde o início até o fim, pois Jesus sempre alinha o princípio com o fim. O Clamor da Meia-Noite começa com o jumento sendo desatado no marco da Festa das Trombetas, onde Pedro está proclamando a mensagem de Joel.

Pedro está no marco dos três passos: a Festa das Trombetas, a ascensão e, em seguida, o juízo. Naquele marco, em Mateus dezesseis, levanta-se a questão sobre quem era Cristo. O nome de Pedro é mudado e é declarado por Cristo que seria sobre esta Rocha que Ele edificaria a Sua igreja. A Rocha sobre a qual o templo é edificado é o fundamento, e Pedro, em Cesareia de Filipe, é a primeira mensagem angélica, que é a mensagem fundamental. Quando Pedro chega ao passo seguinte, em Jope, ele ascende, como Cristo, ao termo dos quarenta dias de ensino face a face. A ascensão é também um paralelo à cruz, o estandarte principal da história da salvação; e a cruz é dividida em duas partes, com os dois ladrões, o rasgar do véu para o Lugar Santíssimo e as trevas e as horas.

Ora, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. E, cerca da hora nona, Jesus bradou em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani? isto é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Mateus 27:45, 46.

Em Jope, na sexta hora, Pedro encontra-se num ponto profético de divisão, entre os perdidos e os salvos, entre a luz e as trevas e entre o início e o término do Clamor da Meia-Noite. Essa ruptura enfatiza a transição do movimento laodiceano dos cento e quarenta e quatro mil para o movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil. Ela marca a rejeição plena da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. Essa porta fechada do juízo, representada pelo Dia da Expição, ocorre cinco dias antes da lei dominical pentecostal. Esse juízo é precedido pela ascensão e, antes desta, pela mensagem da trombeta. Esses três passos representam o marco em que o selo de Deus é impresso, e a mensagem do Clamor da Meia-Noite é proclamada pela igreja triunfante àqueles representados por Cornélio.

Pedro proclama a mensagem no dia de Pentecostes, e Pentecostes assinala o fim da mensagem do Clamor da Meia-Noite. É, pois, de necessidade profética que Pedro também proclame a mensagem no início do período do Clamor da Meia-Noite. O princípio sempre ilustra o fim. A mensagem do Clamor da Meia-Noite de Pedro é fortalecida quando o asno do Islã é desatado e ataca os Estados Unidos, como o faz novamente por ocasião da lei dominical. A proclamação da mensagem por

Pedro, à terceira e à nona hora, no dia de Pentecostes, identifica o início e o fim do Clamor da Meia-Noite.

Na linha que estamos considerando, os quarenta dias que se concluem na ascensão de Cristo também dão início aos dez dias no cenáculo. Ao quinto dia desses dez, o Dia da Expição assinala que os pecados de Israel foram apagados e que a igreja se preparou. Foi na terceira hora que Pedro se encontrava no cenáculo, em Pentecostes. Na nona hora da lei dominical, a mensagem passa da meia-noite ao alto clamor.

A proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite por Pedro ocorre quando ele está na terceira hora. Essa mensagem é marcada pela Festa das Trombetas, quando o jumento é desatado, e por Cesareia de Filipe; e Cesareia de Filipe é também Panium. Panium está representado nos versículos treze a quinze de Daniel 11. Pedro está identificando não apenas um ataque islâmico contra os Estados Unidos, quando o jumento é desatado no início da proclamação do Clamor da Meia-Noite, mas Pedro está simultaneamente na batalha de Panium que conduz à lei dominical. A batalha de Panium é um evento paralelo ao ataque islâmico contra os Estados Unidos.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.